

Márcio Costa

DISCERNIMENTO VOCACIONAL

*estratégias, subjetividades
e itinerários*



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Costa, Márcio

Discernimento vocacional : estratégias, subjetividades e itinerários
/ Márcio Costa. -- São Paulo : Editora Paulinas, 2019. -- (Vinde e vede)

ISBN 978-85-356-4485-2

1. Igreja - Trabalho com jovens 2. Missão cristã 3. Vocação religiosa
I. Título. II. Série.

18-22427

CDD-248.894

Índice para catálogo sistemático:

1. Animação vocacional : Cristianismo 248.894

Iolanda Rodrigues Biode - Bibliotecária - CRB-8/10014

1ª edição – 2019

Direção-geral: *Flávia Reginatto*
Editores responsáveis: *Vera Ivanise Bombonato*
Antonio Francisco Lelo
Copidesque: *Ana Cecilia Mari*
Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*
Revisão: *Sandra Sinzato*
Gerente de produção: *Felício Calegato Neto*
Capa e diagramação: *Tiago Filu*
Imagem capa: *Fotolia – © shocky*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.com.br> – editora@paulinas.com.br

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2019

Sumário

Apresentação	7
Introdução.....	9
Capítulo 1	
Animação vocacional: desafios e perspectivas	13
Capítulo 2	
A missão de ser um animador vocacional	33
Capítulo 3	
Cultura vocacional: prioridade e cuidado	47
Capítulo 4	
Projeto de vida e processo vocacional	59
Capítulo 5	
Juventudes, pastoral e os desafios da animação vocacional.....	73
Bibliografia.....	95

Apresentação

Querida Vida Religiosa Consagrada (VRC), apresento-lhe um livro com potencial para tornar criativa e fecunda a Animação Vocacional. Uma obra que nasceu do estudo, da reflexão e sobretudo da experiência do autor, Irmão Márcio Henrique Ferreira da Costa, marista, no acompanhamento de jovens em tempo de discernimento e de animadores vocacionais envolvidos no processo. O título de cada capítulo ilustra bem a horizontalidade e a profundidade do conteúdo – Animação vocacional: desafios e perspectivas; A missão de ser um animador vocacional; Cultura vocacional: prioridade e cuidado; Projeto de vida e processo vocacional; Juventudes, pastoral e os desafios da animação vocacional.

A VRC é um modo bastante desafiador de seguir o chamado de Deus para um amor especial. Para isso, é muito importante que o encanto seja semeado nos primórdios e renovado na caminhada como religioso e como religiosa. A dinâmica da vida é bela, pois nunca estamos prontos, nem como seres humanos, nem como consagrados e consagradas. Deus, com sua misericórdia e cuidado, vai nos mostrando oportunidades de mudança e transformação em todo o processo vital e processo vocacional.

A VRC agradece ao Irmão Márcio pelo envolvimento com entusiasmo no aprimoramento da Animação Vocacional. Ele tem consciência de que as vocações estão em todos os lugares e situações, a graça divina continuamente vai penetrando os corações e as mentes para torná-los dóceis ao Espírito Santo. Por isso, é preciso que a Animação Vocacional seja a Arte da consciência vocacional, ou seja, a juventude desperta para o chamado de Deus e descobre a beleza da vocação.

Faço votos que esta obra seja mais uma ferramenta eficaz para que os animadores e animadoras vocacionais encantem as vocações. É uma grande contribuição com o Reino de Deus acender na juventude a chama do Amor que nunca se apaga. Faço minhas as palavras do autor: “Meus sinceros desejos de que seja um livro motivador, iluminador e, sobretudo, que estimule a todos na esperança com o trabalho das vocações”.

Ir. Maria Inês Vieira Ribeiro, mad
Presidente da CRB Nacional

Introdução

O livro *Discernimento vocacional: estratégias, subjetividades e itinerários* é fruto de uma experiência de estudos pessoais, em seis anos de acompanhamento de jovens em discernimento e com animadores vocacionais responsáveis por esse processo. Portanto, acompanhar o animador vocacional e o vocacionado foram os motivos que me estimularam na construção desta obra, que nasce a partir de experiências práticas, de reflexões com pessoas que estão nas bases acompanhando jovens de diversas realidades.

O estudo sobre vocação tem sido uma vertente pessoal, em que encontro possibilidades e enxergo esperanças para ajudar pessoas no processo de busca vocacional, inserção eclesial e elaboração do projeto de vida. Você perceberá no decorrer da leitura deste material que essas três dimensões estão sempre muito presentes, dando uma identidade própria, muito peculiar de quem realmente vivenciou tudo que escreveu. Encontrará também atividades práticas sobre como desenvolver um itinerário, traçar um perfil de animador vocacional, refletir modelos de projeto de vida e estratégias de como atuar com animação vocacional.

No caminho de construção teórica e de pesquisa sobre o tema vocacional, minha inspiração foram as obras do autor José Lisboa,¹ da sua coleção "Teologia da Vocação". Como tive contato pessoal com ele, percebi, em seu olhar e em suas assessorias, amor e dedicação pela causa da vocação. Quis, assim como ele, promover o mesmo, dedicar-me ao tema, justamente porque também me senti atraído e encantado por isso. Assim, mais que uma obra recheada de teoria, você encontrará muitos aspectos vivenciais, reflexões acerca de temas importantes para animação vocacional. O que pode servir para um estudo conjunto com sua equipe vocacional.

Nos tempos atuais, para se trabalhar com animação vocacional, é necessário considerar a realidade juvenil, acompanhá-la e entender esse fenômeno. Outra perspectiva é compreender que o trabalho vocacional não se restringe ao âmbito da vocação específica, vai além disso. O tempo de discernimento é fundamental para ajudar o vocacionado a fazer esse caminho de descoberta em sua vida e para inserir em seu projeto pessoal valores fundamentais à sua vocação.

Por essa razão, faz-se importante considerar o caminho e a estratégia do trabalho com as vocações, e é nesse sentido que a

¹ José Lisboa Moreira de Oliveira tinha graduação em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (1982), mestrado em Teologia Sistemática pela Pontifícia Facoltà Teologica dell'Italia Meridionale – Sezione San Luigi (1989) e doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (1991). Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília (2008). Foi professor titular de Ética e Antropologia da Religião na Universidade Católica de Brasília, onde também atuou como gestor do Centro de Reflexões sobre Ética e Antropologia da Religião (CREAR). Fez diversas publicações na área da Teologia das Vocações e da Espiritualidade. Desenvolveu pesquisas sobre o tema das vocações, dos ministérios, da religião e da ética. José Lisboa, natural de Araci (BA), nasceu em 14 de agosto de 1956. Enfrentou graves problemas de saúde e faleceu no dia 1º de março de 2015, com 58 anos de idade.

obra que você vai ler tem como público-alvo animadores vocacionais, pessoas que atuam diretamente acompanhando jovens e estão também em funções estratégicas de acompanhamento vocacional. A novidade são os exercícios pensados após cada um dos capítulos, que podem ser explorados de forma individual ou em conjunto. Esses exercícios são especiais, porque nos ajudam a compreender de que forma atuamos e se essa forma tem efeito nas realidades em que estamos vivendo.

Como animadores vocacionais, precisamos cuidar da nossa vocação, viver valores fundamentais e dar testemunho do que acreditamos. Com isso, somos chamados a ajudar jovens a fazerem a diferença na sociedade, na Igreja e no mundo. Esse diferencial já é um grande resultado do nosso trabalho com o acompanhamento das vocações, e são essas motivações que você encontrará nesta obra. Meus sinceros desejos de que seja um livro motivador, iluminador e, sobretudo, que estimule a todos na esperança com o trabalho das vocações.

CAPÍTULO 1

Animação vocacional: desafios e perspectivas

Chamados a viver!

Somos chamados à vida. Deus é quem toma a iniciativa de nos chamar para a fundamental tarefa de viver. Não podemos refletir sobre a vocação sem falar da existência, sem falar de nossa responsabilidade de cuidar com amor do dom mais precioso que Deus nos ofereceu. E, ao nos oferecer, ele nos dotou de beleza, de inteligência, de dinamismo, de força, nos fez seres íntegros, capazes de pensar, refletir e agir. Precisamos, diante disso tudo, dar uma resposta a Deus, resposta essa que se reflete em nossa própria vida através do cuidado, da entrega, doação e gratuidade nas relações interpessoais, na relação com a natureza e na relação com o próprio Deus.

Inicialmente, experimentamos a leveza da vida. Entendemos que a vida é um dom de Deus, a nossa experiência merece ser louvada e agradecida. Compreendemos que dom é gratuidade. Manifestação da bondade em nosso caminho. Assim sendo, a vida necessita ser festejada, respeitada e amada. Ao nascermos somos recebidos com festa e muita alegria (ALVIMAR, 2013).

Diante desse mistério da vida, podemos perceber que, para refletir sobre vocação, é fundamental compreender que a maior inspiração é Deus. Como animadores vocacionais, somos convocados a refletir sobre a vida com os vocacionados, que, por vezes, se encontram “desorientados”, “desnorteados”, em busca de soluções e de respostas para suas tantas inquietações. Não nos cabe apresentar-lhes respostas prontas, mas ajudá-los a encontrar o melhor caminho para viver com intensidade e plenitude a vida.

Nossa missão, enquanto animador vocacional, tem como maior referência Jesus Cristo, que, por sua vez, é o animador vocacional por excelência. No Evangelho de Lucas, na períclope dos discípulos de Emaús (Lc 24), Jesus toma a iniciativa de se aproximar dos “vocacionados” e caminhar com eles, independentemente do contexto, da realidade, da cultura e do gênero. Deseja, inicialmente, “conhecê-los” e “escutá-los”. Talvez essa seja a primeira iniciativa a ser tomada por um animador vocacional: precisamos nos aproximar dos jovens, sem nossos *pré-conceitos*. Em seguida, Jesus toma a liberdade de “questioná-los” sobre a realidade que eles partilham. O diálogo do animador vocacional com o vocacionado passa pelo caminho da partilha de vida. Mas temos o dever de ajudar o vocacionado a fazer o discernimento. O caminho do discernimento, por sua vez, passa pelos questionamentos, para que o vocacionado encontre a melhor resposta pessoal ao chamado de Deus. Tudo isso exige que o animador vocacional percorra um caminho, vivenciando um itinerário com o vocacionado.

Itinerário e processo vocacional

Ao falar de itinerário, se pensa em caminho, em processo, em etapas, em momentos, em fases fortes e marcantes que norteiam

nossa vida. Aqui vamos fazer uma abordagem de itinerário na perspectiva vocacional. Por essa razão, a palavra itinerário ganha peso motivacional e simboliza um grande caminho a ser feito com o outro. O percurso que Jesus faz com os discípulos, de Jerusalém a Emaús (Lc 24,13-35), é um paradigma para o itinerário vocacional. Se essa caminhada é entendida como uma ação vocacional, entendemos que dentro dela se desenvolve todo o processo vocacional necessário para conduzir um vocacionado a uma opção de vida.

Compreendemos aqui a diferença entre duas palavras-chaves na ação vocacional: *itinerário* e *processo*. O *itinerário* deve ser o sinal de que a ação vocacional exige uma profunda caminhada entre as etapas: *despertar, discernir, cultivar e acompanhar*, marcando entre elas o início, o meio e o fim da caminhada vocacional. O *processo*, por sua vez, acontece nesse caminho, se desenvolve a partir das relações que inclui conhecimento mútuo, diálogo, partilha de vida, acolhimento, celebração, exercício de memória orante, opção pessoal e compromisso missionário.

Podemos dizer que o caminho percorrido pelos discípulos, de Jerusalém a Emaús, é o itinerário vocacional. O processo, por sua vez, acontece dentro do itinerário. Por essa razão, faz-se necessário compreender o que acontece em cada momento; ajudar o vocacionado a viver com intensidade cada passo do amadurecimento vocacional e, sobretudo, a encontrar clareza e consciência diante de suas escolhas na vida. Nesse itinerário devem ser contempladas as quatro etapas: despertar, discernir, cultivar e acompanhar.

Pastoral vocacional e animação vocacional

Tendo como base e maior referência para o trabalho vocacional a pessoa de Jesus Cristo, antes de refletir sobre cada etapa

vocacional, precisamos compreender que movimento queremos construir para refletir sobre vocação. Para isso, vamos resgatar alguns retalhos da história vocacional em nossa Igreja. Observando a perspectiva vocacional histórica, a Igreja tem trilhado e nos apontado um novo caminho de ação vocacional. Esse novo caminho tem sido discutido nos congressos vocacionais da Igreja no Brasil e por alguns teóricos da animação vocacional, como nosso saudoso José Lisboa. Hoje, talvez, um dos maiores desafios para nós, consagrados e consagradas, seja conciliar nossas particularidades institucionais com o que a Igreja sinaliza em relação à animação vocacional, de forma criativa e inovadora.

Esse novo caminho, apontado por nossa Igreja, sinaliza uma trajetória importante e uma mudança no modo de compreender a ação vocacional. Quando olhamos para a história da Igreja, antes do Concílio Vaticano II toda e qualquer ação vocacional estava reduzida à vocação sacerdotal. O concílio apresentou o novo modo de ser Igreja, “Igreja povo de Deus”. Com isso, o significado de vocação foi ampliado. O que implica que, a partir de então, todos os homens e mulheres são chamados por Deus e convidados a dar uma resposta.

Esse contexto apresenta a nós a necessidade de compreender a trajetória de uma *pastoral vocacional* para *animação vocacional*. Na análise de José Lisboa, faz-se necessário compreender esse trajeto, porque apresenta uma possibilidade de solução para “salvar nossa Igreja da grande crise vocacional que se vê e se fala”. O fato é que, ainda hoje, em nossa Igreja, se atua diretamente com Pastoral Vocacional. Entretanto, o termo “pastoral vocacional torna-se redutivo, uma vez que a preocupação com as vocações fica limitada ao âmbito dos pastores”. Minha reflexão deseja, portanto, despertar e esclarecer que podemos encontrar outras possibilidades e caminhos com o termo “animação vocacional”.

Se todos somos chamados por Deus, é mais que necessário nos preocuparmos em cuidar da vocação de forma abrangente. Para isso, a melhor expressão a ser usada na Igreja seria animação vocacional, por ser ampla e por nos colocar em pé de igualdade diante de qualquer vocação específica. Segundo Lisboa:

Por animação vocacional se entende a ação de toda a Igreja, de toda a comunidade, para mediar o chamamento divino dirigido a cada uma das pessoas. De forma simples, ela seria o esforço que toda a comunidade cristã deve fazer para dar espaço a todos os dons do espírito, ou, se quisermos, o estímulo que leva todos os batizados e crismados a tomarem consciência da sua própria e ativa responsabilidade na vida eclesial (LISBOA, 2003, p. 40).

Podemos até nos questionar quanto ao sentido dos termos. Mas compreendemos que na realidade existem diversas formas de atuação vocacional que estão totalmente ligadas à Pastoral Vocacional e à animação vocacional. O que deve ficar claro, entretanto, é que não existe melhor forma ou melhor modelo de atuação vocacional. É preciso compreender o sentido e a identidade de trabalhar com Pastoral Vocacional e com animação vocacional para que se saiba vivenciar valores de ambas as partes com o vocacionado de hoje.

Podemos elencar aqui características que ainda são peculiares daqueles que fazem Pastoral Vocacional e daqueles que atuam com animação vocacional.

Pastoral Vocacional

- A preocupação maior é com a etapa do despertar.
- Cultura do “arrebanhamento” vocacional: quanto mais vocações melhor.

- O chamado é direcionado à vocação específica; não se refletem e não se apresentam outras possibilidades vocacionais aos jovens.
- Agregamos os seguintes termos à Pastoral Vocacional: RECRUTAMENTO VOCACIONAL E ARREBANHAMENTO VOCACIONAL.

Animação vocacional

- A preocupação maior é ajudar o vocacionado a vivenciar as quatro etapas (DESPERTAR, DISCERNIR, CULTIVAR E ACOMPANHAR).
- Acredita-se em um trabalho vocacional com tempo, que proporcione ao jovem uma vivência profunda de um itinerário.
- Apresentam-se ao jovem diversas possibilidades de opção vocacional, para que ele tome a decisão com consciência, identificação e encanto.
- Agregamos os seguintes termos à animação vocacional: ACOMPANHAMENTO VOCACIONAL E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL.

○ itinerário vocacional e suas etapas

Agora, sim, conscientes da possibilidade de ampliar nosso trabalho vocacional, podemos discutir sobre as etapas vocacionais. Apresento-lhes, portanto, alguns questionamentos importantes ligados ao que já refletimos nos tópicos anteriores: estamos dispostos a nos aproximar dos jovens? A conhecê-los? A caminhar com eles? Escutá-los? Questioná-los? Sentar à mesa com eles? Partilhar o pão? Revelar Jesus?